



VISÃO DO CORREIO

ONU sugere cidades mais sustentáveis

A Organização das Nações Unidas (ONU) firmou uma parceria com a Frente Nacional de Prefeitos (FNP), na última sexta-feira, para cooperar no combate à pandemia do novo coronavírus. O entendimento faz todo o sentido. Afinal, é nas cidades, onde a maior parte das pessoas vive, que a covid-19 provoca mais mortes e casos, como atesta relatório da ONU Habitat, ao mostrar que, nos três primeiros meses deste ano, 95% dos contágios foram registrados em centros urbanos. E, no Brasil, a FNP representa 412 municípios com mais de 80 mil habitantes, incluindo todas as capitais.

Intitulado *Cidades e pandemias: rumo a um futuro mais justo, verde e saudável*, o estudo da ONU Habitat baseia-se em evidências coletadas em mais de 1.700 cidades mundo afora, descreve como estiveram na linha de frente da pandemia e ressalta o papel de prefeitos e líderes comunitários na crise sanitária. "Coube aos governos locais e às comunidades agirem de forma rápida e decisiva para deter a disseminação da covid-19 e mitigar seus efeitos", disse a diretora executiva da agência, Maimunah Mohd Sharif, no lançamento do documento, em 30 de março.

No relatório, a ONU Habitat afirma que situações de desigualdades, como a falta de acesso a serviços básicos e condições de vida em locais superpovoados, foram as

principais responsáveis pelo avanço da covid-19. Chefe de Conhecimento e Inovação da agência, Eduardo Moreno afirma que, devido à pandemia, cerca de 120 milhões de pessoas no mundo serão empurradas para a pobreza e, com isso, os padrões de vida serão reduzidos em 23%. "A conclusão é que renda importa", diz ele.

Programa das Nações Unidas voltado aos assentamentos urbanos, a ONU Habitat destaca não apenas que os municípios são o carro-chefe do enfrentamento à pandemia. Mas aponta caminhos para que os centros urbanos duramente atingidos pela covid-19 possam, além de reduzir os impactos de surtos futuros, tornar-se socialmente mais justos, sustentáveis e produtivos. O ponto de partida, sugere, é repensar a configuração das cidades, de forma que estejam na vanguarda de um possível contrato social entre governos, sociedade civil e setor privado.

Centros urbanos bem planejados, capazes de combinar espaços residenciais, comerciais e públicos com habitação acessível e fluidez na mobilidade, podem melhorar a saúde pública, a economia local e o meio ambiente, diz o estudo. Outro ponto rumo à sociedade mais justa e sustentável, assinala a agência da ONU, implica políticas de redução da pobreza, complementada por incentivos a pequenos negócios, trabalhadores informais e setores mais vulneráveis.

>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Brasília, 61 anos

Nesta quarta-feira, 21, Brasília completa 61 anos. Recuso-me a aceitar a pecha de que a cidade é a capital da corrupção. Rejeito o falso perfil de que aqui é uma "ilha da fantasia". DisCORDO de qualquer um que fale mal da nossa cidade. Não nasci aqui, mas cheguei antes da inauguração. Sinto-me candanga. Vi a construção da Rodoviária do Plano Piloto, estudei na Escola Parque da 308 Sul. Meus pais faziam compras na Cidade Livre, hoje Núcleo Bandeirante. Fui atendida no Hospital Distrital, na Candangolândia. Meu pediatra na cidade foi o saudoso e inesquecível doutor Ernesto Silva. Aqui, cresci, estudei, casei, tive filhos e netos. O sonho do JK foi vivido com o mundo e com cada brasileiro. A cidade cresceu e, lamentavelmente, tem desigualdades sociais e econômicas como qualquer outra do país e do mundo. Os problemas locais não são resolvidos, pois elegemos pessoas sem qualquer compromisso com a cidade e sua população. Ela é inocente e vítima, como todos que nela sofrem. A responsabilidade pelas injustiças é dos governantes, políticos que seduzem os incautos com palavras vazias e interesses inconfessáveis. Brasília é linda, acolhedora e generosa com todos, e não a troco por nenhuma outra cidade. Parabéns, Brasília!

» Eleonora Lima,
Lago Norte

» Transformo em anjos/ os regaços dos eixos/ em pétalas de esperanças/ o cimento e o ferro das construções/ o verde acolhe o escurecer dos viadutos/ concretos brincam com a brisa/ são parceiros do pôr-do-sol/ pioneiros energizam o amanhecer/ o aroma das árvores frutíferas/ lança sementes para o céu/ que molda, pinta e eterniza/ Brasília para os deuses do amor.

Vicente Limongi Netto,
Lago Norte

» Querida Brasília, Roberto Carlos canta que "além do horizonte deve ter um lugar bonito pra viver em paz". Eu não quero de maneira alguma pensar que exista um lugar mais bonito e que dá tanta paz e alegria aos seus habitantes quanto você. Estamos juntos desde os seus oito anos. Acompanhei o seu crescimento e posso afirmar que em outra parte do mundo eu não teria a vida maravilhosa que você me proporcionou. Você é uma cidade acolhedora, quanta oportunidade você deu a milhares de brasileiros e brasileiras que lhe procuraram em busca de uma vida melhor. Ah! Querida Brasília, o maior presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek, deu ao Planalto Central um presente valioso. Ele soube escolher as pessoas que o ajudaram erguê-la aqui no cerrado. Lucio Costa e Oscar Niemeyer fizeram com que você nascesse e se desenvolvesse cheia de encanto. Obrigado a esses saudosos homens e aos demais brasileiros e brasileiras que trabalharam diuturnamente para que, no dia 21 de abril de 1960, acontecesse a grande festa de sua inauguração. Neste seu aniversário de 61 anos, lhe parabeno, afirmando que você foi uma das melhores coisas que aconteceram na minha vida, e faço uso das

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Dói até na alma ver pessoas cultas repetirem chavões como "insegurança jurídica".

Joaquim Antunes de Carvalho — Asa Norte

Ricos precisam conter o consumo para frear mudanças climáticas, diz estudo. Se depender disso, coitado do planeta.

José Matias-Pereira — Park Way

Presidente Jair, pegar um inocente bebê no colo, após apertar as mãos de umas 140 pessoas, todas, como o senhor, igualmente sem proteção contra o vírus da covid-19, é deplorável e perverso.

Joaquim Antunes de Carvalho — Asa Norte

mento. Hoje, lembrei-me do cearense emérito jornalista e colunista Ari Cunha em matéria do CB de (1/8/2018), Caderno *Cidades* (no meu acervo), em que descreve saudosamente e emocionalmente "...vi a capital nascer". Desde 1979 aprendi a ler a *Coluna Visto, Lido e Ouvido* e hoje sigo lendo a mesma coluna sob a batuta da jornalista Circe Cunha, que herdou os predicados do pai, Ari Cunha.

» Hortencio Pereira de Brito Sobrinho,
Goiania (GO)

Henry

Não queria discorrer sobre o triste e trágico episódio do menino Henry, mas a minha repulsa e asco é grande. Só falta a mãe Monique pedir ajuda ao #Me Too, movimento feminista contra o abuso masculino. Argumentarei em sua defesa que vivia sob a opressão e o medo. Coitadinha, eu, hein! Vai passar o Dia das Mães sem presente, sem shopping, sem salão. O filho está enterrado, um corpinho de 4 anos com 23 lesões. Monique Medeiros da Costa e Silva, de 33 anos, vivia uma rotina de perua, da Barra da Tijuca. Poderia ser de qualquer outro bairro, porque peruas narcisistas e fúteis transcendem geografia e classes sociais. Na primeira agressão a Henry, ela estava numa aula de futevôlei. Na segunda agressão, relatada por mensagens da babá e vídeo do menino mancando, Monique estava no salão. Em vídeo chamada, Henry pediu, chorando "mamãe, vem pra casa, o tio brigou". Mas voltou para casa só horas depois. Na terceira agressão, Monique estava na academia de ginástica. Na quarta agressão, Monique estava em casa e levou o filho morto para o hospital. No dia seguinte ao enterro, procurou aulas de inglês e de culinária. Correu de novo ao salão e foi atendida por três profissionais de cabelos e unhas. Precisava estar com tudo em cima. Uma nova vida descortinava. Peruas costumam ser espalhafatasas, consumistas, cafonas, caricaturais. Mas não matam ou deixam matar seus filhos. Mentiu para o pai do garoto, repetidamente. Deveria passar na cadeia os próximos 30 domingos das mães. Mas não! Condenados por crimes hediondos no Brasil não ficam na prisão por mais de 15 anos. Henry, um anjo na morada de Deus!

Renato Mendes Prestes,
Águas Claras

palavras de outra canção do Rei Roberto Carlos para lhe dizer "como é grande o meu amor por você".

» Jeovah Ferreira,
Taquari

» A minha querida Brasília que amo de paixão é hoje uma balzaquiana e, amanhã, faz, merecidamente, 61 anos. Meus parabéns por mais uma primavera. E como toda balzaquiana que se preza, precisa fazer uma intervenção aqui outra acolá para não perder a "pose", ou os traços de menina-moça. Outro dia li no CB (12/4) a matéria sobre a reforma em casas de 1957 da Vila Planalto; é de grande importância essas intervenções para manter a história da construção de Brasília sempre linda e ao nosso alcance e conheci-



IRLAM ROCHA LIMA
irlamrochalima.df@dabr.com.br

Brasília musical

Entre as expressões culturais, a música tem sido a de maior representatividade e mais popularidade em Brasília, nas suas seis décadas de existência. Historicamente, ouve-se esta manifestação artística desde os primórdios da capital, que, ao longo do tempo, tem acolhido cantores, compositores e instrumentistas originários de diferentes regiões do país, e é hoje considerada um celeiro de talentos nesta área.

Os pioneiros não de se lembrar do goiano Fernando Lopes — um raro remanescente daquela época —, que soltava o vozeirão nas boates da Cidade Livre (hoje, Núcleo Bandeirante) e nos saaraus promovidos pelo presidente Juscelino Kubitschek, no Catetinho; e da carioca Glória Maria, a estrela do piano-bar do Brasília Palace Hotel. Os dois pertenciam ao elenco da Rádio Nacional.

A partir da década de 1970, a cidade se transformou num imenso caldeirão de ritmos no qual são produzidas interessantes fusões — característica do som com sotaque candango. Isso já era observado no mítico Concerto Cabeças, que abriu o palco para o reggae de Renato Matos, o pop do Mel da Terra e as canções de Oswaldo Montenegro. Aliás, o Menestrel foi o primeiro artista brasileiro a ser reconhecido nacionalmente, após se destacar num festival da extinta

TV Tupi como autor e intérprete de *Bandolins*.

E Brasília passou a fazer parte do mapa da música popular brasileira, definitivamente, a partir da geração oitentista responsável pelo boom do rock, do qual emergiram bandas como Legião Urbana, Capital Inicial, Plebe Rude, Detrito Federal, entre outras. Ressalve-se que, embora formada no Rio de Janeiro, o Paralamas do Sucesso tem entre os integrantes Herbert Vianna e Bi Ribeiro, que tiveram iniciação musical aqui.

Foi ainda na década de 1980 que surgiram na cidade, apresentando-se em bares e restaurantes, cantoras que se transformaram em grandes nomes da música brasileira: Cássia Eller, que deixou saudade, depois de color sua voz de timbre diferenciado e a rebeldia a serviço do rock nacional; Zélia Duncan, elogiada intérprete de MPB e pop; e Rosa Passos, celebrada no Brasil e no exterior por seu trabalho ligado à bossa nova e ao jazz.

Desde 2000, Brasília vem sendo considerada um celeiro de talentosos instrumentistas e profícuo polo de exportação musical, representada, simbolicamente, pelo bandolinista Hamilton de Holanda, reverenciado em todo o mundo. E sem esquecer da banda Scalene, responsável por manter vivo e forte o rock feito na capital, que, amanhã, completa 61 anos — infelizmente sem poder comemorar com recital, show ou concerto para plateias.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"
Candões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Prndar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uigigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursal@uigigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrrm@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D, 1º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0077/10072; E-mail: Thiago@supublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1100

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342.1100) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIC Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG
Agenciamento de Publicidade